

Remoções à vista

Vanessa Marques

O Plano de Desenvolvimento Local Integrado da Vila Estrutural concluiu que pelo menos 1.350 famílias terão que ser removidas para adequar a cidade às questões urbanísticas e ambientais. Com a escassez de terrenos vazios na região, a única saída para garantir a permanência desses moradores é a construção de prédios de, no mínimo, dois andares.

A constatação é da Companhia Brasileira de Projetos e Empreendimentos (Cobrape), que foi contratada, em maio, pelo Governo do Distrito Federal, por meio de licitação, para desenvolver o projeto. As edificações serão construídas numa região específica da cidade e abrigará parte das famílias que terão as residências demolidas.

O estudo revelou que a situação mais problemática é a ocupação de áreas próximas ao córrego Valo, um dos afluentes do córrego Vicente Pires que desemboca no Lago Paranoá. Com isso, o risco de contaminação é iminente. Todos os barracos localizados a menos de 300 metros do Parque Nacional também serão removidos.

■ Baixa renda

A Cobrape vai sugerir também que 120 barracos de madeira sejam derrubados e os moradores realocados para o novo complexo habitacional, formado por construções verticais. Isso porque essas construções são precárias e, como a Vila é região de interesse social, por ser habitada por pessoas de baixa renda, a intenção é promover ações que melhorem as condições habitacionais da população.

A primeira fase do estudo de mapeamento da cidade vai ser apresentada à população na segunda-feira. Nesta etapa, os moradores poderão sugerir soluções para resolver problemas urbanísticos e contribuir para definir a localização ideal do posto de saúde e creche, por exemplo, que deverão ser implementados pelo governo na região.

Esse Plano de Urbanismo

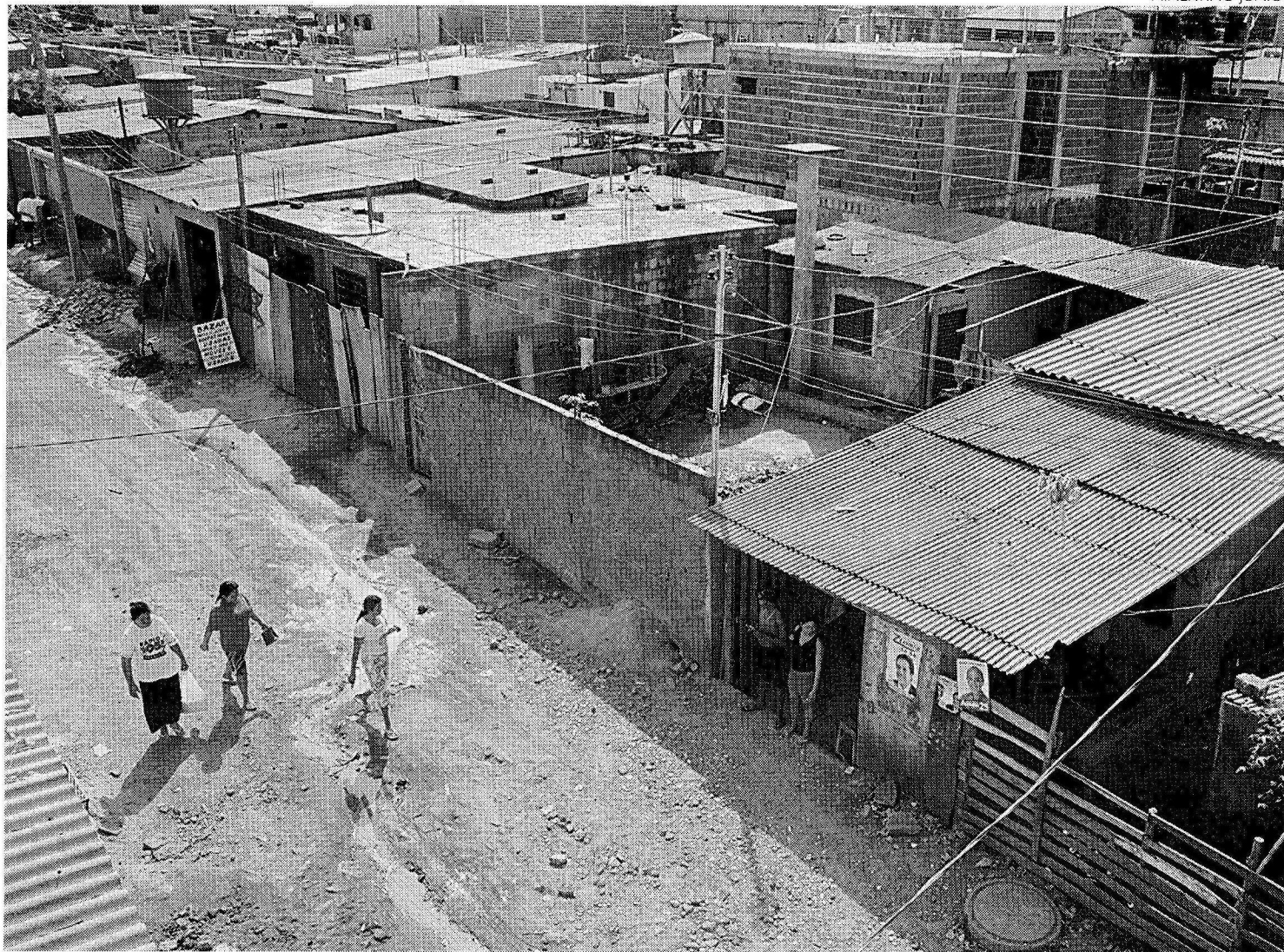
antecede a fase de realização das obras de infra-estrutura que vão garantir esgotamento sanitário, água e rede de águas pluviais na cidade. Um financiamento junto ao Banco Mundial vai garantir os recursos para as obras não só na Vila Estrutural como em Vicente Pires e em Águas-Lindas (GO).

■ Problemas estruturais

Os técnicos identificaram problemas estruturais em toda a Vila Estrutural. Apenas as quadras 4 e 6, na região central da cidade, não serão alteradas. Segundo Sergei Fortes, coordenador do projeto desenvolvido pela Cobrape, essas áreas estão consolidadas e a remoção causaria transtornos desnecessários. Ele explicou que outras alternativas serão propostas para corrigir as distorções urbanísticas e de infra-estrutura existentes nesta parte da cidade.

Na Quadra 12, o mapeamento confirmou que algumas casas foram construídas em solo contaminado pelo antigo Lixão, que funcionava na região. Segundo Fortes, o estudo feito pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) condenou a área e solicitou a remoção das famílias que ocupavam o local. No entanto, o mapeamento garantiu que algumas delas poderão permanecer na área, sem nenhum prejuízo. "Estamos buscando minimizar os danos à população. A Secretaria de Habitação indica a remoção de 2 mil famílias. Nos reduzimos de forma significativa esse número", esclareceu Fortes.

Cerca de 40 casas, localizadas na Área Especial 4, serão retiradas. Isso porque as famílias habitam uma área próxima ao polduto da Petrobras que oferece riscos aos moradores. As conclusões do Plano de Desenvolvimento Local Integrado da Vila Estrutural ainda terão que ser avaliadas pelo corpo técnico da Agência Reguladora de Águas e Saneamento (Adasa), Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh) e Agência de Desenvolvimento Social (ADS).



■ RETIRADAS SÃO NECESSÁRIAS, SEGUNDO OS TÉCNICOS, PARA ADEQUAR A VILA ESTRUTURAL ÀS QUESTÕES AMBIENTAIS E URBANÍSTICAS

MINERVINO JÚNIOR